



[Clique aqui](#) para ouvir o episódio.

Convidado: Samyr Trad

Fabrício

Olá você, seja muito bem-vindo a mais um episódio do célula.in podcast, eu sou Fabrício Tavares e hoje a gente vai conversar sobre cursos e capacitação na Igreja Evangélica Brasileira.

Pra conversar comigo aqui hoje eu estou com o Alexander Reis e o André Gonzaga, os meus colegas aqui no célula.in, e com o nosso convidado especial, Samyr Trad. Samyr que é pastor de área na Igreja Batista Central de Belo Horizonte, além de diretor e professor na Central de capacitação ministerial da IBC.

Samyr fala um pouquinho mais de você, como é que você chegou onde está na IBC, se apresenta aí para o pessoal.

Samyr

Bem, eu estou na Central desde 1996, então eu tinha 15 anos de idade, durante muitos anos eu estive envolvido com o ministério

de louvor, tocando teclando, cantando e dirigindo o louvor. Em 1999, eu comecei a trabalhar na igreja como obreiro.

No ano 2000 a fazer seminário e desde 2004 tenho trabalhado em tempo integral, tendo sido consagrado Pastor em 2007.

Desde então, eu tenho trabalhado com as células, com a produção de lições para as células, dando aula no CCM, coordenando pedagogicamente a escola e desde 2012 como diretor geral da escola.

Fabrício

Entendi

Alexander

Que currículo.

Fabrício

Pra começar então um pouquinho o nosso papo, eu queria que você falasse um pouco para gente como você enxerga a importância hoje dessa capacitação estruturada, vou chamar o CCM de uma capacitação estruturada, para o crescimento saudável da igreja em células.

O que que você vê que é indispensável ter e porque que é importante, se é importante de fato, como você enxerga isso?

Samyr

Bem, quando você fala de igreja em células você tem dois locais, dois ambientes, de capacitação, de formação de líderes que é a grande missão na igreja em células, o grande alvo a ser alcançado, e esses dois ambientes são: a célula por um lado e a escola de líderes por outro.

A célula, a meu ver, é o ambiente primeiro e principal porque o líder de célula, ele deve ter como seu alvo maior não apenas multiplicar a sua célula, mas multiplicar-se, a si mesmo, em outra pessoa, ou seja, gerar um novo líder e afirmo isso a partir do princípio que diz, por exemplo, que cada semente gera de acordo com a sua espécie. Então o líder de célula, na célula, de maneira informal e relacional deve evangelizar, consolidar, discipular, treinar e assim gerar novos líderes.

Contudo, o segundo ambiente que é a escola de líderes, apesar de ser secundário é também importante porque ali acontece a capacitação formal, institucional e podemos dizer que essa capacitação formal e institucional ela existe para garantir o padrão da capacitação, para estabelecer um prumo, uma referência, para essa capacitação e também, de alguma maneira, manter a qualidade disso.

Fabrício

Então quando você fala que ela é secundária, ela é secundária talvez para o novo cristão, o novo convertido, né?

Porque num primeiro momento você precisaria ter o líder bem formado para que ele possa ali exercer essa parte do ensino na célula, é mais ou menos por aí?

Samyr

Bem, em uma igreja que está em transição ou iniciando o processo de transição a escola de líderes é o único ambiente, então é o mais importante.

Mas, para uma igreja igual a Central que já está transacionada o ideal é que o líder de célula assuma a responsabilidade dessa capacitação.

Algo semelhante ao que os pais deveriam fazer. Se nós fossemos pensar aqui: Quem é o principal responsável pela formação de uma criança?

A resposta seria os pais. E, hoje em dia, o que nós vemos são os pais delegando isso para as escolas, então líderes de célula são pais espirituais e assim então, eles não deveriam delegar para a escola a responsabilidade maior pela formação de seus discípulos e novos líderes, deveriam assumir a primazia nisso, mas, assim como no caso de crianças, a escola tem um papel secundário mais importante a exercer que é dar ali, no caso de escolas infantis, fundamentais e médias, as informações, o conhecimento técnico... e, guardadas ali as devidas proporções, é mais ou menos isso que o CCM faz contando com que os líderes exerçam os seus papéis.

Olhando para o CCM então, sem dúvida nenhuma, é muito importante que haja uma escola estruturada para apoiar os líderes, de maneira padrão e com qualidade, na formação dos novos líderes, de modo que eles não fiquem a própria sorte em relação a isso.

E essa escola estruturada ela deve ter início, meio e fim, não deve seguir o padrão da escola bíblica dominical que é uma escola onde os pastores e líderes desejam que as pessoas fiquem ali pra sempre entre aspas, mas, no caso da escola de líderes ela tem início, meio e fim.

Então, o líder ali será formado, ele terminará o curso como qualquer pessoa termina uma faculdade, por exemplo, e após aí esse ciclo básico ele terá entre aspas pós-graduações á disposição dele para que ele se aperfeiçoe, mas mesmo essas pós-graduações um dia iram acabar. Nós queremos que o líder passe pela escola, mas complete-a e siga em frente.

Alexander

É, Samyr, você comentou aí um princípio extremamente interessante que é o que eu procuro sempre fazer com as minhas filhas, eu tenho duas filhas, uma de 7 e uma de 4 anos, que é em

relação a eu acompanhar a vida acadêmica delas e faz total diferença.

E eu creio que isso também faz toda a diferença na formação da liderança dos meus discípulos, só que o que eu transmito para as minhas filhas é a bagagem que eu tenho, eu não consigo passar para elas de maneira excelente, de maneira bem contundente, aquilo que eu só sei na teoria, só sei de ouvir falar.

E como que esse princípio se aplica na formação desses novos líderes, se o meu líder não foi bem formado ele também vai formar um líder mais ou menos?

Samyr

Uhum, eu acho que isso encaixa perfeitamente. Como até eu já havia dito, o CCM ou a escola de líderes está presente pra estabelecer um padrão, pra ser um marco referencial, e a qualidade então, o líder de célula, nesse contexto informal e relacional, ele com certeza irá ministrar para o seu líder em treinamento da sua experiência e a sua experiência pode não ser completa – aliás, pode não ser, até um jeito mais leve de dizer, não será, a experiência de nenhum líder de célula será completa – todo líder tem seus pontos fortes e seus pontos fracos, as suas deficiências e suas eficiências.

Então, o CCM entra exatamente aí, apresentando tudo de maneira formal, institucional, reafirmando os pontos fortes do líder, mas também corrigindo seus pontos fracos e no meu caso com meu filho Samuel, por exemplo, eu e a Leticia, minha esposa, que estamos já de alguma forma trabalhando com ele a educação dele, vamos assim dizer, comportamental, mas eu não tenho certas habilidades e capacidades em mim para trabalhar.

Por exemplo, com pintura, educação artística que é o momento que ele se encontra e mais tarde eu não vou ter a capacidade de trabalhar com ele, sei lá, Geografia e aí então, como a educação dele vai além de comportamento e de conduta e precisa de outros elementos, eu conto aí com as escolas infantis, fundamentais e

etc, pra isso. Apesar de que hoje já existe o home schooling, mas isso é outra história.

Fabrício

Puxando um gancho com o que você tinha falado, Samyr, com relação às igrejas que estão fazendo essa transição para o modelo celular, o que que você enxerga como essencial nesse ambiente?

O que que não pode ficar de fora pra essa igreja, ou que está transacionando, que ainda não tem células, vai começar a primeira célula ainda, está formando o primeiro líder ou aquelas que já adotam a pouco tempo os pequenos grupos como uma prática organizacional da igreja.

O que você acha assim: não, isso aqui é essencial, vocês que estão começando não podem deixar de observar esse, esse e esse ponto?

Samyr

Olha, quem está começando eu diria pra essas pessoas que nesses casos a figura principal é o pastor presidente, o pastor sênior da igreja.

Esse pastor ele deve primeiramente se preparar o melhor possível lendo, pesquisando, participando de seminários, de conferências, visitando igrejas, investindo nele de modo que a mentalidade dele seja transformada e ele entre aspas se transforme em um expert de igrejas em células mesmo sem ter a experiência prática.

A partir disso, esse pastor é quem vai, após alguns outros passos, mas já indo direito aí pra escola, ele quem vai abrir as primeiras turmas, ministrar os alunos, ou seja, formar os primeiros líderes, supervisioná-los na prática da célula e quando já houver ali células estabelecidas, líderes multiplicados e até mesmo novos supervisores aí sim é que ele poderá já começar a contar com esses supervisores líderes para dar aulas na escola por um lado e para formar os novos líderes dentro de uma cultura já estabelecida por outro dentro das células.

Eu acho que o ponto fundamental aí é o pastor estar bem preparado para formar e supervisionar os primeiros líderes tanto na escola quanto na prática.

Fabício

É, ele vai abraçar um conjunto de funções ali e ele precisa estar bem preparado para vestir esses vários chapéus.

André

Samyr, eu tenho uma pergunta, eu percebo que o CCM é muito voltado para a formação do líder em si, né.

Eu, particularmente, cresci e vivi em uma igreja tradicional como você mesmo mencionou aí, na minha época tinha escola dominical, aquela coisa de estudo mesmo da Bíblia e eu creio que isso foi fundamental pra base da minha fé.

Hoje em dia, pelo menos na IBC, a gente não tem mais esse conceito de escola dominical assim, você enxerga que o CCM supre de alguma forma o que era a escola dominical e algumas igrejas tradicionais?

Samyr

De alguma forma sim, pode não ser ainda o ideal, mas eu acredito que está caminhando pra isso. O CCM tem cara de escola bíblica dominical nos cursos do Avance, certo.

No Avance, nós temos muitos cursos semelhantes a cursos de escolas dominicais que existem por aí, inclusive cursos que existiam na escola bíblica dominical da Central a alguns anos atrás.

Eu acho que a grande questão aí de uma escola de líderes é que ela chama a pessoa, primeiramente, a se capacitar para liderança, para o ministério, dando a ela o necessário em termos de maturidade espiritual de conhecimento bíblico que é o Descubra e

o Lidere hoje – sendo o Descubra para recém-convertidos serem batizados e o Lidere 1 para maturidade e o 3 e 4 para liderança e para ministério – mas, a pessoa passando pelo Descubra e pelo Lidere, você semi oferece os cursos do Avance que são de doutrina, Antigo Testamento, Novo Testamento, oração e interseção, de liderança, de aconselhamento e outros tantos mais que nós podemos criar e aí nesse momento então que o líder ou a pessoa que concluiu o Lidere, ela tem a oportunidade de conhecer mais a bíblia, de se aprofundar e estabelecer bem a sua base, ou seja, a gente chama as pessoas pra essa capacitação mais bíblica e mais profunda com ela já capacitada para colocar a mão na massa.

André

Mas em termos, por exemplo, um pré-adolescente que ainda não tem a condição de liderar, ele não faria, por exemplo, o Lidere, ele faria, por exemplo, um curso de Antigo Testamento ou alguma coisa do tipo, correto?

Samyr

Bem, vamos lá, na Central até o 6º ano do fundamental 2 a pessoa é tida por criança, então ela faz parte da Central da criança e frequenta células de crianças/

André

Ah, tá. Entendi.

Samyr

Do 7º ano em diante é que ela passa a poder estar no CCM e na rede de células de adolescente. No CCM, para 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental 2, nós temos cursos especiais, nós temos o Descubra Teen que é para capacitar para o batismo, de 1 semestre, o Lidere Teen que é para capacitar para a liderança de uma célula, também 1 semestre, e temos Novo Testamento Teen e Antigo Testamento Teen com 1 ano de duração cada e aí você



perceba que os 3 anos aí são cobertos e a partir do Ensino Médio a pessoa frequenta a mesma classe dos jovens e dos adultos.

André

Entendi, perfeito.

Alexander

Samyr, só uma pergunta sem prolongar esse tema, mas é interessante a pergunta que o Fabrício fez sobre quais são os pontos principais que uma igreja em transição precisa ter no processo de formação da liderança.

Agora, e qual é o erro capital que essa igreja em transição não pode cometer, no seu ponto de vista qual que é aquela que poxa, erra em qualquer coisa, mas não erra nisso daqui não porque isso daqui vai te trazer muito problema?

Samyr

Eu acho que a princípio aqui dois, primeiro erro é o pastor principal delegar pra outra pessoa, seja um pastor auxiliar, um diácono ou um líder, essa função de ser o professor das primeiras turmas e de supervisionar as primeiras células.

O pastor que faz isso está abrindo as portas da divisão ou do fracasso do modelo na sua igreja, ele tem que estar à frente.

Alexander

Entendi.

Samyr

E o segundo erro, acredito eu, é a pressa, a pressa para que as coisas aconteçam, seja na ministração dos cursos, seja na

abertura das primeiras células, seja na multiplicação das primeiras células ou na realização da transição, nesse momento a busca por algo explosivo.

Ou seja, por um crescimento rápido não é legal. Para que haja crescimento explosivo uma base bem estabelecida, bem fundamentada, é muito importante então não pode haver pressa.

Fabrício

Ainda falando dessa transição, conta um pouco pra gente como que foi esse processo... eu não sei exatamente em qual estágio do processo você entrou na direção do CCM na IBC...

Mas como que foi um pouco dessa história da implantação do CCM, dessa importância que hoje é vista para a IBC e para essas igrejas em célula, como que foi esse processo de implantação na IBC, como que funcionou?

Samyr

Ok, eu participei de todo o processo apesar de dirigir o CCM apenas a 5 anos mas eu participei de todo o processo. Assim, antes das células, a Central tinha uma escola bíblica dominical que tinha lá, se eu me engano, 6 cursos e cerca de 90 alunos. Com a chegada das células, tudo começou com o Pastor Paulo abrindo turmas de escolas de líderes e, a princípio então, a escola bíblica e a escola de líderes elas conviveram.

Fabrício

Como independentes? Como completamente independentes?

Samyr

Isso, como escolas independentes, talvez isso tenha acontecido aí nos primeiros 3 anos. Só que com o passar do tempo, a escola de líderes foi engolindo a escola bíblica – e não podemos cair no seguinte engano: a escola de líderes tinha conteúdo bíblico, mas ela tinha um foco que era a formação de líderes enquanto a escola

bíblica apenas trabalhava conteúdos bíblicos sem um objetivo claro, sem uma meta clara, apenas a maturidade e talvez pela maturidade – e logo então chegou-se a conclusão de que estava havendo uma concorrência negativa entre ambas.

A partir disso então o Pastor Paulo reuniu um grupo de líderes da igreja do qual eu fazia parte para que nós pensássemos uma nova escola, ou seja, nós iríamos derrubar a escola de líderes, derrubar a escola bíblica e levantar uma única nova escola.

Então aí, a partir de algumas reuniões e de conversas, nós propusemos e implantamos em 2004, se não me engano, o CCM que a princípio tinha 3 níveis: primeiro passos para os candidatos ao batismo; o básico, se não me engano ali com 1 ano de duração, visando a maturidade espiritual – aliás 4 níveis – o treinamento, se não me engano também com 1 ano de duração, visando a formação de líderes de célula e os cursos avançados para aqueles que já tinham concluído esses outros 3 níveis e queriam algo mais/

Fabício

Só te interrompendo um pouquinho, além da resistência natural que uma igreja numa transição de células sofre, e eu sabemos que a IBC sofreu uma resistência por parte de vários membros lá atrás e posso dizer até que hoje ainda tem aqueles remanescentes ali que ainda torcem um pouco o nariz.

Com certeza alguns paradigmas aí foram quebrados para que pudesse haver essa união, né, entre esse foco na liderança e ainda a chamada manutenção da escola bíblica dominical no sentido de cursos com um aprofundamento bíblico um pouco maior, né, mesmo os cursos de liderança tendo conteúdo bíblico, quais foram as maiores resistências encontradas por parte da igreja, aqueles membros da igreja ativos e que resistiam um pouco a esse processo?

Samyr

A resistência, ela sempre vem de quem já faz parte então os novos, mesmo aqueles que já estavam na igreja algum tempo, eles

não se opuseram, mas os da velha-guarda, vamos assim dizer, que tinham a escola bíblica dominical naquele modelo como um valor inegociável não gostaram e alguns chegaram a até mesmo sair da igreja.

Fabrício

Nesse cenário, não é interessante a opção de manter a diferenciação da escola voltada para os líderes e da escola bíblica dominical ou isso é uma viagem minha?

Samyr

Não cara, eu acho que isso aconteceu, isso aconteceu durante 3 anos.

Fabrício

Sim, mas eu falo como uma escolha de modelo permanente, você acredita que isso não seria uma escolha adequada?

Samyr

Acho que não, permanentemente não. Eu acho que enquanto você está em transição, vamos dizer o seguinte, vamos supor que nós tenhamos um trem, um trem de 20 vagões, ele está correndo em um trilho vermelho, mas logo a frente tem um trilho azul então, durante um tempo você terá uma parte dos vagões nos trilhos azuis e uma outra parte nos trilhos vermelhos, mas vai chegar uma hora em que todos os vagões já terão superado ali os trilhos vermelhos e estarão todos então todos nos azuis, tá certo, então quer dizer, chega uma hora que a transição acaba.

A palavra transição é fundamental, não tenho a maior dúvida, e durante 3 anos então nós estivemos em transição, as duas escolas coexistindo mas chegou uma hora que todos nós, todos nós mesmo e eu dava aula nas duas escolas, se eu não me engano, na época, todos nós concluímos que não dava mais, a gente

precisava de uma escola só, uma escola só que atendesse todos os objetivos pertinentes de uma escola, de uma igreja.

E aí então, todos os representantes foram chamados, tanto os da escola de líderes quanto os da escola bíblica, todo mundo se reuniu ali, fez a proposta, a proposta foi aprovada e implantada.

E assim, o CCM eu não tenho a menor dúvida de que ele superou em muito a escola bíblica dominical e que ele até foi mais bem sucedido na tarefa de capacitar e ensinar, biblicamente falando, do que a escola bíblica dominical que chegou a ter um máximo de 100 alunos enquanto que hoje o CCM já teve mais de 2 mil alunos, claro que a igreja na época era uma e a igreja hoje é outra, mas a porcentagem aumentou muito.

Fabrício

Entendi.

Samyr

E hoje, claro assim nós não temos toda a igreja fazendo o CCM, agora uma das razões é porque muitos já fizeram então a gente nem quer que toda a igreja esteja no CCM, nós queremos os novos.

Fabrício

É e usando essa última fala sua, nós queremos os novos, a IBC uns anos atrás teve, na figura do Pastor Paulo, o alvo de 5 mil células e a gente entende que 5 mil células engloba aí, pelo menos, diria 30 mil pessoas em torno dessas células presentes nessa igreja.

Tem algum planejamento especial voltado para um numero tão alto assim de líderes que vão precisar assumir nos próximos meses, nos próximos anos pra que esse alvo seja atingido?

Existe uma, talvez a palavra ideal nem seja essa que eu vá usar, uma força tarefa, algum planejamento mesmo especial voltado pra

essa quantidade de líder que vai precisar ser formada, ou melhor, bem formada pra que essas células sejam abertas e abertas com saúde e permaneçam saudáveis e multiplicando?

Samyr

Olha, na ponta do lápis, com a calculadora na mão não, mas em tese sim, primeiro porque o CCM não está preso a um dia da semana, ele pode acontecer em qualquer dia, em qualquer horário que as pessoas queiram e o CCM também não está preso ao prédio do CCM então.

Nós estamos flexibilizando o CCM de modo que ele é oferecido em todas as unidades da Central, ele é oferecido em turmas especiais onde ainda não há unidades, mas existe uma distância entre as pessoas e o prédio do CCM; nós já fizemos alguns intensivos e até super intensivos de férias para atingir pessoas que estão em BH em janeiro, em julho; nós já levamos alguns cursos do CCM para dentro das células de modo que os líderes pudessem ministrá-los e já estamos até pensando aí, sonhando, com o CCM a distância.

Fabício

Ah ótimo, então como é que você enxerga essa questão dos cursos on-line porque a gente vê hoje uma facilidade muito grande de acesso à informação, informações estruturadas.

Até mesmo, a gente vê cursos de graduação ofertados livremente, inclusive a gente tem o coursera que é um desses sites talvez mais conhecidos e o udemy, tem um para o público mais jovem que o Khan Academy então, existe uma democratização, uma facilidade de acesso à informação, então a questão dos cursos online e a distância está na linha aí do planejamento?

Samyr

Sim, claro que por o CCM tratar com questões espirituais, existe sempre a dúvida se o meio virtual na sua impessoalidade é válido, mas eu acredito que sim já que a questão pessoal ou da formação

de forma mais pessoal deveria ser uma responsabilidade primeira do líder de célula então, tendo o CCM um papel aí mais técnico e mais de informação, eu acho que não seria um problema ele estar na educação à distância.

Agora é claro que, exemplo, o Descubra que é para consolidação de recém-convertidos é muito questionável ainda, e eu concordo com os questionamentos, ele ser oferecido on-line porque é um curso de consolidação, mas, assim, um curso de liderança de célula, um curso avançado e tal, eu não veria o menor problema e acho que aos poucos as resistências aí estão caindo e acredito que logo logo a gente possa ter aí o CCM on-line, acho que talvez as dificuldades serão mais técnicas e como fazer, quem fazer, quem faria...

Fabrício

É, até porque você tem uma questão de escala de pessoas, né, então quando você fala de 5 mil células você tem uma mobilidade de pessoas pra esses cursos, seja número de professores ou de voluntários tal, que precisa crescer da mesma forma, né, e as vezes não é tão fácil, não é tão simples e quando você vai pro on-line você consegue, eu vou usar não de forma pejorativa, mas você consegue massificar a divulgação dessa parte de informação/

Samyr

É, eu fiz já, eu estudo hoje inglês on-line, não vou falar o nome da escola né, não vou fazer Merchant né, Merchant gratuito, eu acabei de fazer agora uma atualização em Teologia on-line também, já fiz outro curso aí, um curso de grego inclusive, grego bíblico on-line também, então assim eu pessoalmente gosto, agora, exige disciplina né, a pessoa ela, quer dizer, o curso está na mão do aluno, ou ele assume a responsabilidade ou não vai acontecer nada e talvez aí esteja o nosso medo, né.

Alexander

É, você tocou num ponto aí que é bem interessante e talvez seja uma dúvida e muitos dos nossos ouvintes, hoje o CCM tem quantos professores?

Samyr

Olha, mais de 100.

Alexander

Mais de 100 professores e isso a IBC com aproximadamente 2 mil células, chegando a 5 mil células isso aí vai pra mais de 200 professores.

Como que você imagina que vai ser esse processo de formação de professores e como que é o processo seu como diretor do CCM, o seu dia-a-dia com os professores, questão de feedback, como que você lida com um número tão grande de professores e sua expectativa com lidar com um número maior ainda de professores no futuro?

Samyr

Olha, nós temos alguns requisitos para que a pessoa seja um professor do CCM, primeiro é que seja um líder de célula e junto a isso, obviamente, que ele tenha feito os cursos do CCM.

Já que o CCM é uma escola de formação de líderes, para nós não faz sentido o professor não ser um líder, então a pessoa sendo um líder de célula, ela pode se candidatar, a partir disso eu tenho um questionário, mais ou menos umas 13 perguntas, que eu envio para a pessoa interessada pra saber ali do perfil e da experiência dela.

Então eu ali quero saber em linhas gerais qual é o compromisso e o histórico dela com a Central, qual é a experiência enquanto líder de célula e qual é a experiência dela com o ensino e especificamente ensino bíblico e também qual é a disponibilidade dela.



A partir desse questionário se eu achei uma pessoa párea pra conversar, explico todo o CCM pra ela, apresento os cursos, né, não do ponto de vista do aluno, mas do professor, quer dizer, a lógica, a filosofia de cada um dos cursos e também apresento pra ela a metodologia de ensino do CCM que é a andragogia, ensino para adultos.

A partir disso então, eu coloco então essa pessoa em treinamento de um outro professor, então ela vai acompanhar o professor durante as aulas do curso, em sala de aula como professor em treinamento, ou seja, ouvindo, prestando atenção no professor, e esse professor deverá dar a essa pessoa em treinamento a oportunidade de dar uma aula.

Nessa uma aula ela será avaliada pelo professor e – só um parêntese aqui todas as aulas estão prontas já, sendo em termos de conteúdo, de apresentação, de exercícios tal, o professor precisa apenas estudar e adaptá-la ao seu estilo e ele tem liberdade para isso – ministrada essa aula, o professor avalia esse professor em treinamento a partir de uma ficha de avaliação que nós temos, dá a ele um feedback, passa a ficha pra mim e se ele for bem avaliado ele já pode assumir uma próxima turma e, todos os professores são avaliados pelos alunos em um questionário de 10 perguntas que avalia coisas desde o conhecimento, conteúdo, até postura, comunicação e coisas desse tipo.

Essas avaliações são tabuladas, geram um relatório, se o professor é bem avaliado eu mando um parabéns pra ele e segue em frente, se ele não é tão bem avaliado eu chamo ele pra conversar, abordo com ele os pontos em que ele não foi bem avaliado, dou ali um pequeno treinamento prático e específico pra ele e mando ele de volta para sala de aula.

Então não há nenhum treinamento formal e eu me reúno com os professores 3 vezes por ano: no início do ano, no início do segundo semestre e no final do ano em reuniões onde nós temos palavras de inspiração, onde nós temos palavras também técnicas de treinamento, de andragogia, alguma coisa assim, além de questões mais organizacionais.

Então assim, nós não temos o sistema formal de treinamento, mas nós temos aí esse sistema um pouco informal que tem ido bem, assim os professores em geral são muito bem avaliados pelos alunos, graças a Deus.

André

Samyr, só pegando um gancho então sobre o que você falou de avaliação, hoje em dia a avaliação do modo contrário né, dos alunos, é só através da presença, correto?

Samyr

Isso.

André

Isso já foi discutido se há uma outra forma de se avaliar, de aprovar um aluno em um curso, eu sei que é difícil essa pergunta né porque querendo ou não você está tratando com pessoas que querem estar ali de alguma forma e enfim, é só abrir essa questão pra você mesmo, você acha que existe alguma outra forma de avaliação dos alunos?

Samyr

Olha, eu não acredito em prova, mas eu acredito em trabalhos, além das presenças como critério de avaliação nós temos dois trabalhinhos, no caso do Descubra e do Lidere, por curso, por nível, que é a leitura de um livro e uma atividade.

Essa atividade ela, por exemplo, no Descubra é escrever o testemunho de conversão a Cristo, no Lidere 1 é fazer um diário devocional, no Lidere 2 evangelizar e/ou consolidar alguém no contexto da célula e no Lidere 3 é dirigir os diversos elementos de uma reunião de célula, então assim, além da presença nós pedimos esses dois trabalhinhos. Se a pessoa não faz os trabalhos, ela não é impedida de passar de um nível para o outro, o

que impede essa passagem são as aulas, mas se ela não faz os trabalhos ela não se forma no Lidere e teoricamente ela não fica liberada para liderar uma célula.

Então assim, acaba que esses trabalhinhos aí são maneiras da gente avaliar um pouco, especialmente essas atividades aí, quer dizer, a pessoa que no Descubra escreve o testemunho de conversão dela, dependendo do que ela escrever ali você poderá concluir: ela não se converteu, ela não está apta ao batismo ou nossa, ela se converteu mesmo, ela pode ser batizada.

No caso ali do Lidere 3, dirigir os elementos de uma reunião de célula, tanto o aluno quanto o líder assinam ou tem que assinar o relatório. Bem, o líder vai saber avaliar ali se a pessoa cumpriu bem a tarefa ou não e informará aí de alguma maneira no relatório, então assim, eu diria que é uma avaliação mais prática, né, a gente não quer saber se a pessoa reteve a informação ou não, a gente quer saber se ela está se conduzindo, se comportando, praticando o que ela aprendeu.

Fabrício

Caminhando para o final aqui, Samyr, e ainda nesse tema que o André colocou, você pensa que é interessante que o líder participe mais do líder, no sentido de acompanhar aqueles participantes das células que estão participando, estão inscritos e frequentando as aulas do CCM, e dos supervisores e discipuladores do líderes acompanhar também não só a presença mas o crescimento ali, a retenção de conteúdo, a frequência deles as aulas.

Você acha que isso deveria acontecer mais, então o líder acompanhar o participante da célula dele que está ali fazendo o curso para ser batizado ainda, o supervisor acompanhar um pouco mais o líder que está se aprimorando ainda mais num dos Avances ou você acha que isso não tem tanta relevância, o que existe hoje já é o suficiente para o que já é esperado?

Samyr

Eu acho que isso é importantíssimo, eu acho que todos os pais deveriam acompanhar seus filhos nas escolas, seja o pai um pastor, um coordenador, um supervisor ou um líder.

Eu acho que se os líderes de célula acompanhassem mais seus liderados no CCM ou na escola de líderes, por um lado e por outro até os alunos levassem para seus líderes as questões, se houvesse uma maior integração CCM-célula, isso seria assim extraordinário, fundamental. Acho que a qualidade da formação e da capacitação seria muito melhor do que é.

Fabrício

Penso nessa linha também. Quer falar alguma coisa Alex?

Alexander

Não, é bem interessante isso, eu gosto muito dessa ideia, esse conceito de o líder de célula acompanhar mesmo o processo de formação do seu discipulado, seja o discipulado em grupo ou discipulado um a um, mas o líder de alguma forma está acompanhando mesmo o processo de formação, entre aspas o processo de formação acadêmica do seu liderado.

Fabrício

Caminhando então para o encerramento, Samyr, tem alguma coisa que você queira falar ainda seja para o pastor de uma igreja que está nesse momento de transição ou aquele pastor responsável pelo CCM da sua igreja ou para aquele líder que esta em dúvida se

deve ou não fazer um Avance, um curso mais avançado, você tem alguma palavra final aí pra deixar para o pessoal que está ouvindo.

Samyr

Para os pastores e diretores uma palavra de perseverança, de ânimo, não parar, não desistir, eu acho que é um grande desafio no Brasil você trabalhar com escola, seja uma escola infantil, fundamental, média ou superior e até mesmo uma escola bíblica de uma igreja.

Nós não temos uma cultura de estudo, nós não temos uma cultura de apreciação pelo estudo então assim, dirigir uma escola é remar contra a maré, né, e pra isso a gente tem que ter perseverança, buscar meios criativos de tornarmos a escola cada vez mais interessante e relevante e para aí os alunos o meu incentivo para não pararem de estudar jamais, eu acho que todo o aluno de uma escola de líderes de uma igreja, na minha opinião, deveria fazer todos os cursos que essa escola oferece que eles só tem a ganhar e a crescer com isso.

Estudar permanentemente é um hábito que eu estou tentando manter na minha vida então eu compartilhei né, eu acabei de terminar uma atualização em teologia, estou estudando inglês, já estudei grego e procuro estudar aí constantemente para estar aprendendo e crescendo cada vez mais então, isso é algo fundamental.

Fabrício

Ótimo, você quer deixar o seu contato aí pra se alguém quiser mandar alguma coisa, uma dúvida, buscar orientações pra sua igreja, alguma coisa assim?

Samyr

O pessoal que precisar ou quiser é só mandar um e-mail pra mim: samyr@central.online

Fabrício

Ótimo, vou deixar na descrição aí então do episódio. Pessoal, muito obrigado pela presença de todos, acredito que aprendemos muito aqui, né, e espero que você aí do outro lado também tenha apreciado esse momento com o Pastor Samyr. É isso, um abraço e até o próximo episódio.